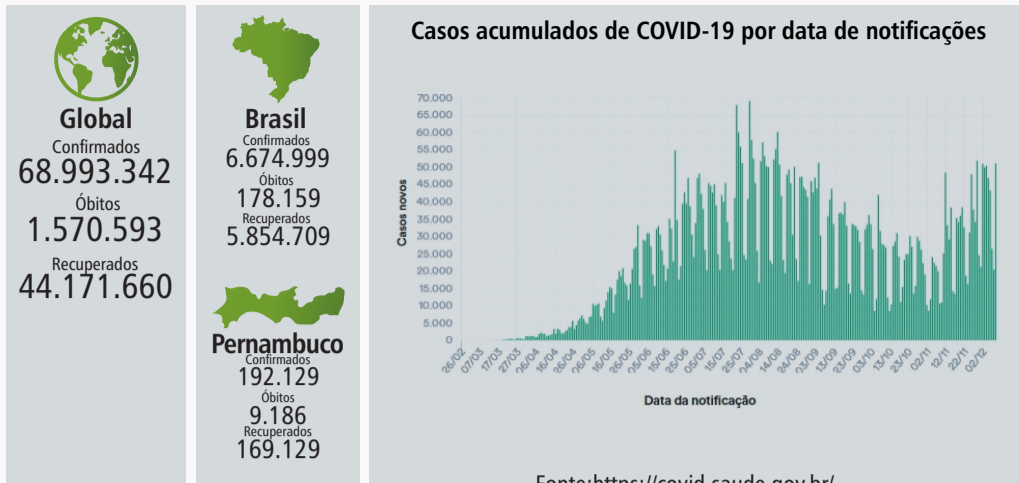


Casos Atualizados


Cidades	Ouricuri	Santa Maria da Boa Vista	Petrolina	Salgueiro	Serra Talhada	Floresta
Em Investigação	---	---	---	---	---	---
Confirmados	718	348	10.124	2.346	5.147	488
Descartados	---	---	---	---	---	---
Recuperados	626	314	7.825	2.039	22.723	399
Óbito	22	05	134	50	66	06

Nota técnica da FIOCRUZ: a sincronização da epidemia de covid-19 e as dificuldades de atendimento nos hospitais

Após a fase de expansão e interiorização da epidemia de Covid-19, o Brasil vive a sincronização das curvas epidêmicas, que se caracteriza pelo espalhamento do vírus em todo o território nacional e pela maior mobilidade da população e circulação do vírus.

A dinâmica ascendente da doença de maneira uniforme, em vários locais e ao mesmo tempo, se deve ao comportamento das pessoas e à dificuldade de bloqueios com base no território.

"Os impactos desse crescimento, somados a vários fatores - desmobilização de leitos extras dos hospitais de campanha; a ocupação de leitos por outros problemas de saúde que ficaram represados durante o avanço da epidemia de covid-19; a maior circulação de pessoas; as dificuldades de identificação de casos e seus contatos devido à baixa testagem; e o relaxamento dos cuidados de distanciamento social, uso de máscaras e higiene - podem acarretar um cenário preocupante", diz a Fiocruz.

Além disso, "a circulação das pessoas no período de festas de fim de ano e férias deve acelerar a disseminação do vírus", afirma a instituição. A Fiocruz alerta que as festas de Natal e Ano Novo podem, em vez de trazer um "conforto emocional", tornar o início de 2021 um período ainda mais difícil. Por isso, a instituição diz não ser recomendável fazer festas que gerem aglomerações de pessoas.

Nos próximos meses, a busca por assistência especializada pode aumentar simultaneamente, nas regiões metropolitanas e no interior, provocando novo colapso do sistema de saúde. Foi o que ocorreu na Europa, onde, após a sincronização das epidemias, a maior movimentação no período de férias acelerou a disseminação da covid-19 e levou a um aumento de casos.

A instituição conclui a nota técnica aconselhando que sejam tomadas medidas para reduzir a circulação de pessoas entre as cidades, o que é comum no fim de ano. Também devem ser reforçadas as ações de distanciamento social aplicadas no dia-a-dia.

[Confira aqui a nota técnica completa.](#)


Covid-19: dados indicam necessidade de restrições de atividades para controle de casos

Grande parte dos estados brasileiros apresentou alta no número de novos casos e óbitos por Covid-19 nos últimos dias. A média móvel nacional de mortes, em queda desde outubro, subiu 34% em comparação com duas semanas atrás, chegando a quase 500 falecimentos diários.

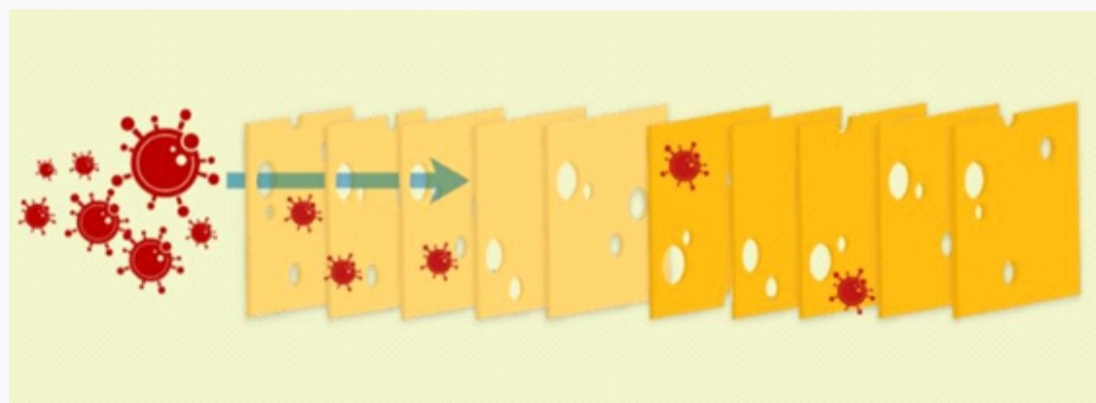
Com base em dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), um documento elaborado por pesquisadores da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz) explica por que os casos de Covid-19 voltaram a subir no país, chamando a atenção para o distinto quadro da evolução dos casos da doença no Brasil, em comparação com outros países. Desde a semana de 18 de maio, o país registra continuamente mais de 100 mil casos por semana, sendo que, entre as semanas de 15 de junho e 14 de setembro, notificou mais de 200 mil casos semanais, chegando a 320 mil na semana de 27 de julho, conforme apontam os números.

Diante da piora dos indicadores de saúde revelada no documento, os autores sugerem a retomada do isolamento social onde for necessário. "As orientações podem ser especificadas para cada estado, município ou território, mas as grandes orientações devem ser seguidas como medida protetiva para proteger e salvar vidas, tais como **restringir qualquer aglomeração**, organizar o transporte público para evitar lotação, suspender atividades econômicas não essenciais e fortalecer as principais medidas sanitárias, como o **distanciamento social**, o uso obrigatório de máscaras e álcool em gel a 70%, entre outras que se somam aos cuidados familiares e domésticos. Além da adoção do isolamento social, os pesquisadores também defendem a garantia de renda mínima para as famílias que dela necessitam e a adoção de políticas fiscais, econômicas e financeiras, com a finalidade de oferecer sustentabilidade das pequenas e médias empresas.

[Confira aqui o documento na íntegra.](#)


Saiba como combater a covid-19 usando a estratégia do "queijo suíço"

Comparar a pandemia da covid-19 ao queijo suíço pode parecer estranho, mas para o virologista Ian M. Mackay, da Nova Zelândia, é a analogia perfeita para ajudar as pessoas a se protegerem contra o novo coronavírus. Assim como um queijo suíço, as medidas de proteção funcionam em camadas.

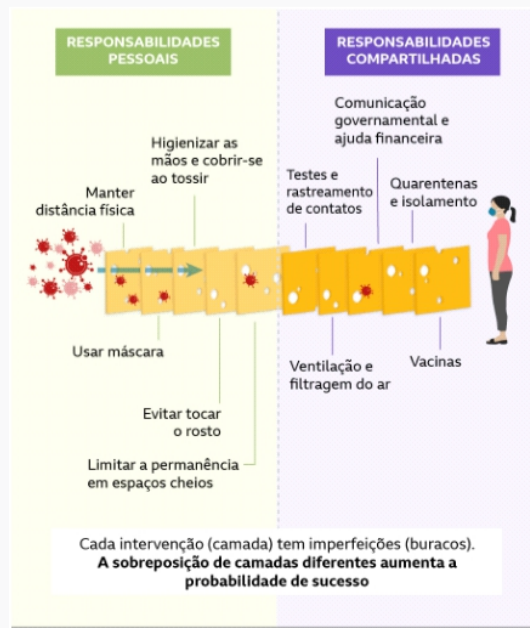


"Nenhuma medida isolada de prevenção que tentamos implementar para combater a covid funciona 100%", mas quando "começamos a juntar diferentes camadas (medidas) criamos uma barreira efetiva", diz o cientista.

Em seu infográfico, Mackay mostra como cada fatia de queijo suíço - ou seja, cada medida de combate - tem seus furos (imperfeições), e como combiná-los pode resultar em maior proteção contra o vírus.

"Sabemos, por exemplo, que as máscaras são úteis, mas sozinhas não bastam", diz o cientista. "As vacinas serão uma ótima notícia, mas mesmo quando a primeira chegar — em algum momento do próximo ano — ela não resolverá a pandemia por si só. É vital levar em consideração todas as camadas (medidas) em vez de apenas uma. E cada uma delas tem suas complexidades. Por exemplo, nem todas as máscaras são igualmente eficazes ou são usadas de forma adequada, é por isso que cada medida tem várias imperfeições."

De acordo com o gráfico proposto por Mackay, o **distanciamento social é a medida mais importante** porque é "a chave para desacelerar a propagação do vírus". Precisamos assumir responsabilidades pessoais e coletivas para combater a covid-19.



Além do distanciamento físico, Mackay enfatiza o uso de máscaras, higiene das mãos e cobertura ao tossir, limitar o tempo em espaços fechados e que haja outras pessoas, evitar aglomerações e ter sistema de ventilação ou filtragem do ar em espaços fechados.

No gráfico também existe uma linha que passa pelos orifícios em cada fatia, que "significa que as imperfeições de várias camadas podem se somar e deixar o vírus passar — em diferentes situações. Por isso, várias medidas devem ser implementadas para reduzir o risco. O mais fácil será tapar esses buracos", informa o virologista.

O cientista destaca ainda que, se há orientações que exigem o uso de máscara, mantendo distância social ou evitando viagens, é importante cumpri-las. "Fazer isso é vital porque o combate à doença seja eficaz", conclui.

[Leia mais aqui.](#)

